

Análise de Perfil e da Autoeficácia na Escolha Profissional: Uma Análise em Instituição de Ensino Superior Privada

Luccas Santin Padilha¹, Domingos Luiz Palma², Eliane Saete Filippim³

¹Graduado em Psicologia (Unoesc Chapecó, 2015), Mestrando em administração (Unoesc Chapecó, 2016)
luccas_santin@hotmail.com

²Graduado em Psicologia (PUC-RS, 1992), Mestre em Psicologia Social e da Personalidade (PUC-RS, 2001).
domingos@uceff.edu.br;

³Pós-doutora em Administração Pública e Governo (EAESP/FGV/SP, 2009). Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas (UFSC, 2005) - eliane.filippim@unoesc.edu.br

Recebido em 16 de junho de 2016; Aceito em 14 de dezembro de 2016.

Resumo

No ensino superior a situação da escolha profissional ainda é um dilema, pois o jovem, no processo de escolha profissional, sofre influências sociais e muitas vezes não tem clareza sobre suas possibilidades. Compreender os conceitos de autoeficácia na escolha profissional permite que entendamos uma variável psicológica, determinante à escolha profissional, e como se pode melhorar o desenvolvimento dos estudantes do ensino superior por meio dela. O artigo relata os resultados de pesquisa realizada com estudantes dos cursos de engenharia mecânica e de arquitetura e urbanismo, cujo objetivo foi identificar a autoeficácia na escolha da profissão em uma instituição de ensino superior privada do Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma análise em instituição de ensino superior privada, caracterizado como pesquisa quantitativa e descritiva. Foram ouvidos 40 estudantes ingressantes no segundo semestre de 2015, sendo 18 em arquitetura e urbanismo e 22 de engenharia mecânica. Os sujeitos desta pesquisa foram escolhidos por critérios de conveniência e acessibilidade. Quanto às ferramentas de coleta de dados, foram utilizados dois testes psicométricos a Escala de Autoeficácia para a Escolha Profissional (EAE-EP) e o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI). A análise e interpretação dos dados, ocorreu de acordo com o manual de interpretação de cada teste, de forma estatística e qualitativa. Por meio deste estudo foi possível identificar as variáveis relacionadas à autoeficácia e ao perfil do aluno ingressante, buscando analisar cada estudante, caracterizando suas dificuldades e prevenindo futuras evasões durante o processo de desenvolvimento acadêmico, por meio de ferramentas da área da psicologia. Em paralelo, o estudo contribui para a área da educação, administração e da psicologia.

Palavras-chave: IES. Evasão no ensino superior. Testes psicológicos. QUATI. EAE-EP.

Abstract

In higher education the situation of the professional choice is still a dilemma, because the young, the professional choice process, suffer social influences and often has no clarity about its possibilities. Understand the self-efficacy of concepts in professional choice allows us to understand a psychological variable, determining the professional choice and how to improve the development of higher education students through it. The article reports the results of research conducted with students of mechanical engineering courses and architecture and urbanism, aimed to identify the self-efficacy in choice of profession in a private higher education institution in the West of Santa Catarina. This is a review in private higher education institution, characterized as quantitative and descriptive research. 40 freshmen students were heard in the second half of 2015, 18 in architecture and urbanism and 22 mechanical engineering. The subjects were chosen by criteria of convenience and accessibility. As for the data collection tools, we used two psychometric tests the Self-efficacy Scale for Professional Choice - EAE-EP and Typological Assessment Questionnaire - QUATI. The analysis and interpretation of data, took place according to the interpretation of each test manual, statistical and qualitative. Through this study it was possible to identify the variables related to self-efficacy and profile of new students, trying to analyze each student, characterizing their difficulties and prevent future evasions during the academic development process, through the psychology area tools. In parallel, the study contributes to the field of education, administration and psychology.

Keywords: IES. Evasion in higher education. Psychological tests. QUATI. EAE-EP.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) estão em constante processo de mudança, por consequência o comportamento e as atitudes dos acadêmicos sofrem alterações. Essas alterações podem ser caracterizadas como mudanças de valores, crenças pessoais, culturais, autoestima, motivação, autorregulação e autoeficácia, todas, relacionadas a uma nova visão do mundo frente a uma decisão significativa no seu processo evolutivo, a escolha profissional (RAPPAPORT, 1998).

No ensino superior a situação da escolha profissional ainda é um paradigma e segundo Soares (2002), o jovem que escolherá sua profissão sofre influências do ambiente familiar, social, dos amigos e da escola. Desta forma, muitas vezes não tem clareza de sua preferência ou não conhece a si mesmo, dificultando a escolha assertiva da profissão.

Sendo assim, compreender os conceitos de autoeficácia na escolha profissional permite que entendamos uma variável psicológica determinante à escolha profissional, ainda suas dificuldades, anseios e desejos e como pode-se melhorar o desenvolvimento dos acadêmicos no ensino superior através dela (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

Desta maneira, é necessário encontrar possibilidades para reter os acadêmicos nas instituições de ensino superior, seja por meio de processos de desenvolvimento acadêmico ou do conhecimento destes sobre a organização que escolheram. proporcionando autoconhecimento sobre suas competências e pontos a serem desenvolvidos e melhorando suas habilidades para o alcance de maior produtividade no decorrer da graduação (SILVA FILHO et. al., 2007).

Uma das decisões mais importantes na vida de uma pessoa talvez seja escolher uma profissão. Atualmente a sociedade valoriza a pessoa pelo que ela exerce e a identidade pessoal muitas vezes está ligada a profissão. A questão é: os jovens que ingressam no ensino superior têm a clareza de qual profissão escolheram?

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi identificar o grau de autoeficácia na escolha profissional de acadêmicos ingressantes em uma instituição de ensino superior particular localizada em Chapecó/SC. Os objetivos específicos foram analisar os tipos psicológicos dos acadêmicos e comparar o grau da autoeficácia da escolha profissional com os tipos psicológicos dos acadêmicos ingressantes.

Através deste estudo foram adquiridos dados estatísticos sobre a problemática em questão, através do referencial teórico que trata dos temas evasão no ensino superior no Brasil, autoeficácia e a teoria social cognitiva e tipos psicológicos de Jung. Em paralelo, o estudo contribui para a área da educação, administração e da psicologia, possibilitando a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento em prol do controle de evasão no ensino superior, através de ferramentas da área da psicologia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para contextualização, inicialmente serão apresentados os principais conceitos sobre o ensino superior no Brasil em relação à evasão, abordando as principais variáveis e causas. Na sequência serão discutidas as abordagens teórico-metodológicas, Teoria Social Cognitiva – TSC, com ênfase na autoeficácia, e suas aplicações e por fim os tipos psicológicos e a abordagem Junguiana.

2.1 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Sobre as instituições universitárias do mundo contemporâneo é necessário entender que a evasão dos estudantes é um fenômeno muito complexo, sendo entusiasmado por diversas variáveis, as quais despertam a necessidade de desenvolver estudos e análises sobre o tema (MEC, 1996).

Lobo (2012) indica que a evasão acarreta na perda social, recursos e tempo de todos os envolvidos no processo de ensino da sua localidade. Entende-se que toda IES tem a intenção de promover o melhor trabalho com os professores frente a seus alunos. Todavia, a evasão nem sempre é influenciada por aspectos profissionais, pois a capacitação não é somente função da educação superior.

Para o MEC (1996) as maiores preocupações das IES são qualificar e garantir boa formação aos estudantes para a inserção no mercado de trabalho. Desta forma é importante conhecer a realidade do ensino superior, os aspectos que geram a evasão, o desempenho dos alunos e os resultados dos sistemas educacionais atuais.

De acordo com Costa (1991) a evasão é a saída do estudante da faculdade/universidade ou de um de seus cursos, de forma definitiva ou temporária, por qualquer motivo, econômico, financeiro ou social. Souza (1999) caracteriza a evasão no ensino superior como uma problemática real e complexa, por isso torna-se necessário identificar as causas, os fatores e os tipos de evasão.

Neste sentido, Bordas (1996) e MEC (1996) classificam três diferentes tipos de evasão, o primeiro é caracterizado pela evasão do curso, que acontece quando o acadêmico se desliga do curso de ensino superior por abandono, desistência, transferência e exclusão por norma institucional, mas permanece na mesma instituição de ensino escolar. No segundo tipo a evasão da instituição pode ocorrer pela falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível de didática pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino. O último se refere à evasão do sistema por fatores externos às instituições, como o mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e políticas governamentais.

Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) destacam o estudo de evasão no ensino superior brasileiro como um tema relevante, mas de pequeno interesse em pesquisa. Alguns estudos apontam que as principais causas da evasão estão relacionadas à situação econômico-financeira, pela falta de perspectiva profissional, horário de trabalho incompatível com o horário de estudo, desemprego e problemas financeiros em geral.

Para os autores, Schargel e Smink (2002), elencam cinco possíveis causas da evasão no ensino superior, sendo elas: a psicológica (condições individuais como imaturidade, rebeldia, entre outras), as sociológicas (que devem ser consideradas as relações), as organizacionais (considera a inter-relação entre o aluno e os fatores organizacionais) e as econômicas (que consideram os custos e benefícios ligados a decisão).

Gaioso (2006), ao entrevistar diretores e estudantes, apontou alguns aspectos de possíveis causas de evasão: falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso; deficiência da educação básica; busca de herança profissional e imaturidade; mudança de endereço; problemas financeiros; horário de trabalho incompatível com o de estudo; concorrência entre as IES privadas; reprovações sucessivas; falta de perspectiva de trabalho; ausência de laços afetivos com a universidade; falta de referencial na família; entrar na faculdade por imposição; e casamento não planejados/nascimento de filhos. Neste estudo em específico, o autor aponta que existe uma escassez de referencial teórico e que a evasão é pouco abordada por IES privadas.

No mesmo viés, Ribeiro (2005) aponta que a evasão está relacionada a questões financeiras, educacionais e principalmente déficit do aluno que vem de um ensino médio precário comparado ao ensino da

universidade e pela falta de dedicação do aluno que trabalha e estuda ao mesmo tempo, não conseguindo conciliá-los. A relação do ensino regular no processo de escolha profissional também é destacada por Moraes e Theóphilo (2006), e a falta de orientação e preparação para o aluno do ensino regular na escolha profissional, pode afetar significativamente na evasão no ensino superior.

Portanto, o tema evasão no ensino superior retrata a dificuldade em compreender as variáveis e as circunstâncias que influenciam o acadêmico a evadir-se. Seja pela dificuldade econômica, psicológica, social, cultural ou pela combinação de fatores, o estudo da evasão é amplo. Nesse estudo buscamos associar dois testes psicológicos com duas abordagens teórico-metodológicas distintas buscando compreender se existe uma relação entre a autoeficácia na escolha profissional apoiada pela Teoria social cognitiva e os tipos psicológicos descritos por Carl Jung, apoiada pela Psicologia Analítica.

2.2 TEORIA SOCIAL COGNITIVA – AUTOEFICÁCIA

A Teoria da Aprendizagem Social (TSC) busca estudar o comportamento humano quando este está inserido no contexto social, valorizando os processos cognitivos do indivíduo. O homem não é totalmente influenciado pelo meio, pois suas reações e estímulos são auto ativados e na TSC o homem não é visto como um ser passivo dominado pelas ações ambientais, mas sim como um ser influente em todos os processos (BANDURA, 1989).

O comportamento não precisa ser reforçado para ser aprendido ou adquirido, o homem aprende e adquire experiências observando as consequências dentro do seu ambiente, assim como as vivências das pessoas com os quais convive. Autoeficácia é um conceito central da TSC que é definida como a crença do indivíduo nas suas capacidades de reunir recursos cognitivos, motivacionais, afetivos e comportamentais necessários para alcançar um objetivo, lidar com uma determinada situação ou desempenhar uma tarefa (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

A autoeficácia baseia-se na percepção de competência, é prospectiva, relacionada à ação e dependente da situação/domínio/tarefa específicos. Isso significa que o mesmo indivíduo pode apresentar uma percepção de autoeficácia elevada para desempenhar uma dada tarefa como, por exemplo, resolver um problema de álgebra, mas não para outra (CHEN; GULLY; EDEN, 2001).

Bandura (1989) afirma que as crenças de autoeficácia são demonstradas por meio da confiança do indivíduo em realizar ações. De acordo com o autor, as crenças de autoeficácia são de grande importância no que diz respeito às escolhas realizadas pelas pessoas, pois elas são construídas com base nas expectativas de resultado. Além disso, a maneira de pensar de uma pessoa pode ser influenciada pela autoeficácia, pois os indivíduos podem desenvolver pensamentos pessimistas ou otimistas diante de determinados objetivos.

Para Pajares e Olaz (2008), as mais diversas áreas de conhecimento têm se apropriado do construto “autoeficácia” com o propósito de explicar o comportamento humano em diferentes contextos, desta forma, as pesquisas sobre autoeficácia são encontradas em diferentes áreas de estudo, quais sejam saúde, educação, trabalho e esporte.

Na educação não é diferente, no caso de determinada pessoa portadora de fortes crenças de autoeficácia para realizar um empreendimento específico, como estudar engenharia por exemplo, pode ocorrer que ela não procure efetivamente realizar os estudos, devido a não possuir habilidades em ciências exatas, em razão da falta de incentivos, ou então, por não ter tido nenhuma chance para isso (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

A autoeficácia acadêmica é compreendida como a crença do estudante sobre sua capacidade de organizar e de executar cursos de ações necessários para certas realizações de natureza intelectual e associadas à aprendizagem (BANDURA, 1989). Estudantes com autoeficácia mais elevada tendem a escolher tarefas desafiadoras, persistem mais diante das dificuldades, apresentam maior esforço visando à realização da tarefa, o que demonstra sua vinculação com a motivação (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

A escolha do teste EAE-EP justifica-se pelo número de estudos já realizados sobre a autoeficácia na escolha profissional (BETZ, 2007; BETZ; HACKETT, 2006; LENT, 2005; OWRE, 2005). Outra razão é que os estudos da autoeficácia buscam explicar de forma mais completa os fenômenos pertencentes ao campo do desenvolvimento vocacional, integrando conceitos e teorias da área vocacional com conceitos da teoria social cognitiva (OURIQUE; TEIXEIRA, 2012).

Portanto, é possível compreender que as crenças da autoeficácia constituem-se na influência do comportamento humano, onde delimitaram as estratégias para seguir um objetivo, seja escolhendo as atividades que exercerá ou não, influenciando diretamente na decisão. Este é um dos propósitos da TSC, descrever e explicar os fenômenos da autoeficácia no comportamento humano.

2.3 TIPOS PSICÓLOGICOS - ABORDAGEM JUNGIANA

Em 1921, Carl Gustav Jung, psicólogo e psiquiatra suíço, dissidente da Psicanálise e fundador da Psicologia Analítica publicou o livro “tipos psicológicos”, em que traçou um quadro teórico sobre os tipos de personalidade, trazendo importantes elementos para a compreensão da psicologia (YOUNG-EISENDRATH, 2002).

Dentre os elementos, constatou que os seres humanos, de um modo geral, se classificam em quatro tipos principais: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Estes quatro tipos se subdividem em duas classes: racional (ou julgamento) e irracional (ou perceptivas). Na classe racional temos os tipos pensamento e sentimento e, na classe irracional, sensação e intuição. Esta classificação pode chegar a oito tipos diferentes, levando em consideração que cada um deles pode assumir uma das duas atitudes da personalidade, introvertida ou extrovertida (MORAES, 2001).

Na percepção de Jung (1991), as tipologias serviam como um instrumento crítico para o pesquisador que precisa de parâmetros definidos, porém alertava para o fato que os tipos são tendências naturais dos indivíduos e que as atitudes podem mesclar-se em determinadas situações. Jung (1991) não pretendia classificar os indivíduos em categorias rígidas, em tipologias fechadas, mas traçar um norte de orientação para uma observação primeira sobre as tendências individuais e também a possibilidade do tipo poder mudar ao longo da vida.

Dentre os instrumentos baseados no modelo Junguiano, pode-se destacar a Myers - Briggs Type Indicator (MBTI), padronizado em 1962, buscando compreender modo como as funções da consciência interagem com os aspectos psicodinâmicos do modelo tipológico. O modelo proposto pelo MBTI encontra grande aceitação entre psicólogos em diversos países, inclusive no Brasil, sendo utilizado em diversas áreas das ciências humanas, por apresentar tipologias específicas e que descrevem características de um indivíduo principalmente na área de Psicologia Organizacional, Educacional e Clínica (YOUNG-EISENDRATH, 2002).

No Brasil, Zacarias (1999), desenvolveu o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI). Este estudo apresenta uma escala de avaliação em formas, sendo elas autoavaliação e heteroavaliação, definindo três dimensões subjacentes como caracteriza Jung (1991), extroversão-introversão, intuição-sensação e pensamento-sentimento. Moraes (2001) destaca que é necessário evidenciar a validade de construto para aceitação de um teste como medida de um traço particular. Para a determinação de sua validade de critério, é

preciso verificar se o instrumento se correlaciona com medidas externas compatíveis, obtidas por diferentes métodos, daquilo que o instrumento pretende medir, neste caso os tipos psicológicos.

Em relação à escolha do teste psicológico QUATI reflete nos estudos de orientação vocacional com base nos tipos psicológicos e a contribuição para o autoconhecimento na escolha da profissão (LEVENFUS, 1997; LEVENFUS; NUNES, 2002; SOARES, 2002; MORAES, 2001; PAJARES; OLAZ, 2008). Os resultados apontados nas pesquisas mostram um índice significativo de validade, contemplando uma relação assertiva com o tipo psicológico e a escolha profissional.

Desta forma, a pesquisa busca analisar os resultados dos tipos psicológicos (QUATI) e correlacionar com a autoeficácia (EAE-EP) analisando se existe uma relação entre as duas teorias teórico-metodológicas, em relação aos tipos psicológicos e a autoeficácia na escolha profissional.

3 METODOLOGIA

Conforme o objetivo geral previamente apresentado, o método adotado neste trabalho constitui-se por uma pesquisa do tipo explicativa. Usualmente, esse tipo de pesquisa é utilizado para explicar a razão, o porquê dos fenômenos ou variáveis aprofundando o conhecimento da realidade estudada (GIL, 2008).

O delineamento da pesquisa é caracterizado como experimental, como enuncia Lakatos, e Marconi (2007), visa estabelecer relações de causa-efeito em condições ideais de pesquisa, ou seja, com controle e manipulação das variáveis, buscando compreender um fenômeno intrínseco dos sujeitos investigados.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o teste psicométrico. Segundo Arzeno (1995, p. 37), “são aqueles que fazem uso da medida matemática para avaliar o sujeito. Os resultados originam um cálculo e o resultado é comparado com os escores gerais da população”. Desta forma buscou-se compreender o perfil do grupo atual, suas habilidades, competências, e ainda suas dificuldades e fraquezas a fim de alcançar resultados fidedignos sobre o grau de autoeficácia e o perfil da escolha profissional.

O primeiro teste aplicado foi o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), cujo objetivo principal é compreender o perfil do grupo pesquisado. Segundo Zacharias (2003) o questionário, baseado no modelo Junguiano de tipologia, busca definir estilos cognitivos e de comportamento individual, classificando semelhanças e diferenças em determinados grupos. O segundo teste psicométrico, Escala de Autoeficácia para a Escolha Profissional (EAE-EP), é um instrumento de avaliação psicológica, cujo objetivo é avaliar as crenças de pessoas na própria capacidade de se engajar em tarefas relativas à escolha profissional (AMBIEL, 2014).

A interpretação dos testes psicométricos ocorreu de acordo com o manual de interpretação de cada teste (QUATI e EAE-EP). Sendo assim, buscaram-se correlacionar os testes acima citados, de forma que se compreenda melhor o perfil do acadêmico ingressante e a sua relação com a autoeficácia. A utilização dos manuais torna-se necessária para manter os resultados fidedignos.

A amostra desta pesquisa caracteriza-se por 40 acadêmicos ingressantes no segundo semestre de 2015, nos cursos de Engenharia Mecânica e Arquitetura e Urbanismo, sendo 22 e 18, respectivamente, de uma instituição de ensino superior privada de Chapecó, estado de Santa Catarina. De acordo com Levin (1985, p. 19) “[...] o pesquisador estuda apenas uma amostra (número menor de sujeitos), buscando o processo de generalização dos dados, em prol de um resultado fidedigno”.

Para constar, todos participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) autorizando a divulgação dos resultados da pesquisa.

Referente à técnica de análise e interpretação dos dados foi utilizada uma abordagem quantitativa que prevê “[...]a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar explicitar sua influência sobre outras variáveis, mediante análise de frequência de incidências e correlações estatísticas” (CHIZZOTTI, 2001, p. 52). A pesquisa mostra-se também de forma qualitativa, relacionando as variáveis de avaliação, como a autoeficácia, os tipos psicológicos e seus desdobramentos, ressaltando uma visão ampla do público pesquisado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico será apresentado o processo de coleta de dados das informações extraídas por meio das aplicações dos testes psicométricos. As coletas de dados foram realizadas em dois momentos, o primeiro momento com os acadêmicos ingressantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, no dia 13 de agosto de 2015 e, no segundo momento, com os acadêmicos do curso de Engenharia Mecânica, no dia 20 de agosto de 2015. Os testes foram aplicados em grupo, todos no mesmo dia, em sala, por dois profissionais psicólogos habilitados.

4.1 ANÁLISE DE DADOS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

No primeiro momento, a aplicação dos testes QUATI e EAE-EP foram realizadas com os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo. Os sujeitos foram informados que os resultados seriam utilizados para pesquisa e participaram voluntariamente assinando o TCLE. Foram pesquisados acadêmicos com idades variando de 17 a 33 anos, destes 17 acadêmicos, representando 94,44%, entre 17-24 anos, sendo 14 sujeitos do gênero feminino e 4 do gênero masculino, com uma média de idade de 20,50 anos, com um desvio padrão de 4,73, conforme pode-se observar na Tabela 01.

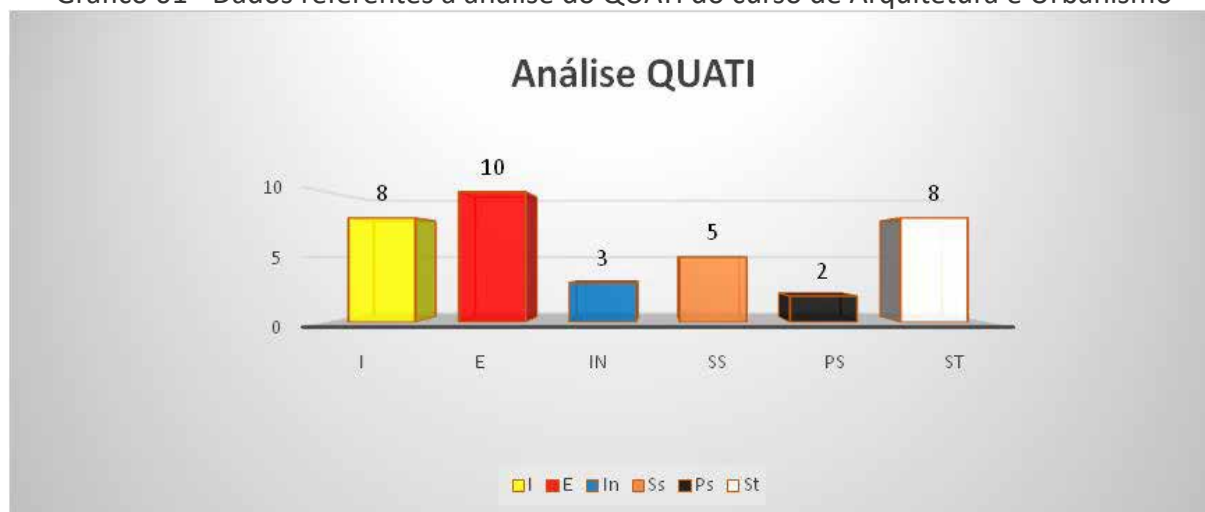
Tabela 01 - Dados referentes ao curso de Arquitetura e Urbanismo

DADOS ARQUITETURA E URBANISMO	PARTICIPANTES		%
IDADE	17-24 anos	17	94,44%
	24 ou mais	1	5,56%
GENERO	MASCULINO	4	22,22%
	FEMININO	14	77,78%
MÉDIA DE IDADE	20,5		
DESVIO DE PADRÃO	4,73		

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Observando os resultados obtidos no QUATI, o grupo demonstra características significativas para a avaliação do perfil do grupo no que diz respeito à função principal e a função auxiliar, porém no quesito geral atitude (introvertido – I ou extrovertido - E), os dados mostram que 44,44% (8 acadêmicos) detêm o foco de atenção introvertido. Segundo Zacharias (2003, p. 13) “[...] orientam-se por fatores subjetivos. Preferem centrar sua atenção na impressão causada por esses fatos, a tendência a focar a atenção no mundo interno”. Os dados mostram ainda que 55,56% (10 acadêmicos) do grupo detêm o foco de atenção extrovertido, segundo Zacharias (2003, p. 13) “[...] orientam-se por fatores externos, para o que é objetivado, a tendência a focar a atenção no mundo externo dos fatos”, mostrando uma diferença mínima entre o fator geral de atitude, representado pelo Gráfico 01.

Gráfico 01 - Dados referentes à análise do QUATI do curso de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

De acordo com Campos (2005), grande parte dos universitários participantes de diferentes cursos de graduação apresentou como atitude predominante a extroversão, como função principal o sentimento e como função auxiliar a sensação. Neste caso, o estudo confirma os resultados de Campos (2005), que as atitudes e funções encontradas nos universitários relacionam-se com o curso escolhido, pois, junto com as habilidades e requisitos que uma profissão exige.

No que se refere à função Principal, o grupo divide-se em quatro funções Sentimento - St (44,44%), Sensação - Ss (27,78%), Intuição - In (16,67%) e Pensamento - Ps (11,11%). Com isso,, a recepção das informações concentra-se em St (44,44%), que segundo Zacharias (2003, p. 33) “[...] tende a tomar decisões com base em seus próprios valores pessoais e mesmo que estas decisões não tenham lógica e objetividade, sempre vai levar em conta os próprios valores e os valores das outras pessoas, à voltadas as relações interpessoais”, e Ss (27,78%) “[...] parte da percepção transmitida pelos órgãos sensoriais, preferem dedicar-se a algo concreto, vivendo o presente intensamente sem perspectivas de mudança futura, tendem a aceitar as coisas como lhes parecem ser” (ZACHARIAS, 2003, p. 16).

O grupo amostral do curso de Arquitetura e Urbanismo analisado no teste EAE-EP demonstram características significativas para a avaliação do perfil do grupo no que diz respeito à autoeficácia para a autoavaliação, 66,67% dos avaliados mostram ter dificuldade em reconhecer seus interesses e habilidades. No segundo fator, autoeficácia para coleta de informações ocupacionais, o grupo pesquisado apresentou 53,33%, que representa um escore médio, mostrando o quanto acreditam ser capaz de realizar ações para conhecer melhor as profissões por diversos meios, de forma organizada e efetiva. No terceiro fator, autoeficácia para busca de informações profissionais práticas, o grupo apresentou 60%, mostrando dificuldades na busca de informações práticas sobre a profissão. No quarto fator, autoeficácia para o planejamento de futuro o grupo, apresentou uma pontuação média 73,33%, o que mostra que o grupo considera questões relativas à futura formação, com ênfase em questões financeiras (AMBIEL, 2014). Podem ser observados na Tabela 02.

Tabela 02 - Dados referentes à análise EAE-EP Arquitetura e Urbanismo

ARQUITETURA E URBANISMO	NÚMERO DE SUJEITOS			%		
	BAIXA	MEDIA	ALTA	BAIXA	MEDIA	ALTA
AUTO AVALIAÇÃO	10	7	1	66,67%	46,67%	6,67%
COLETA DE INFORMAÇÕES OCUPACIONAIS	8	8	2	53,33%	53,33%	13,33%
BUSCA DE INFORMAÇÕES PRÁTICAS	9	8	1	60,00%	53,33%	6,67%
PLANEJAMENTO DE FUTURO	6	11	1	40,00%	73,33%	6,67%
ESCORE GERAL	10	7	1	66,67%	46,67%	6,67%

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Conforme a Tabela 02, o escore geral 66,67% representa uma pontuação baixa em relação à autoeficácia na escolha da profissão, mostrando baixos níveis de crenças na própria capacidade para se engajar em tarefas relacionadas à escolha profissional, de forma geral (AMBIEL; NORONHA, 2012).

Na pesquisa de Gerk e Cunha (2006), o estudante que se percebe autoeficaz academicamente, percebe-se, também, capaz de autorregular suas ações, organizar e executar ações necessárias para adequar as suas relações sociais e interpessoais. Conforme apresentado na Tabela 02, os acadêmicos pesquisados que possuem maiores escores em autoeficácia, percebem-se um maior engajamento nas atividades acadêmicas.

4.2 ANÁLISE DE DADOS CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Referente aos acadêmicos analisados do curso de Engenharia Mecânica, as idades variam de 17 a 27 anos, destes 20 representando 90,91% entre 17-24 anos, sendo 20 sujeitos do gênero masculino e 2 sujeitos do gênero feminino, com uma média de idade de 20,38 anos com um desvio padrão de 3,89, conforme pode-se observar na Tabela 03.

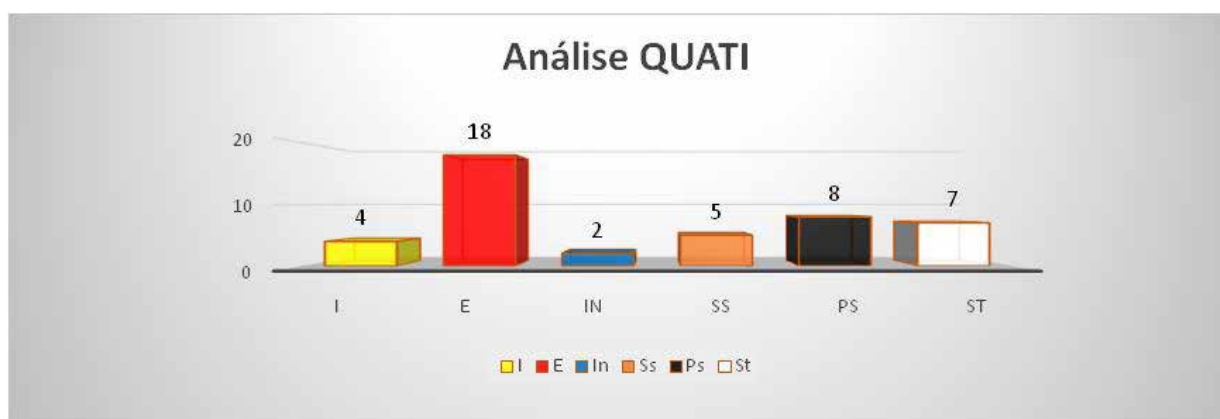
Tabela 03 - Dados referentes à Engenharia Mecânica

DADOS ENGENHARIA MECÂNICA	PARTICIPANTES		%
IDADE	17-24 anos	20	91%
	24 ou mais	2	9%
GENERO	MASCULINO	19	86%
	FEMININO	2	9%
MÉDIA DE IDADE	20,38		
DESVIO DE PADRÃO	3,89		

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

No teste QUATI o grupo mostrou características significativas para a avaliação do perfil do grupo. No que diz respeito ao quesito geral atitude (I ou E), os dados mostram 81,82% (18 acadêmicos) do grupo detém o foco de atenção extrovertido mostrando uma diferença significativa entre o fator geral de atitude. Referente à função Principal e à função auxiliar, o grupo divide-se em quatro funções Ps (36,36%), St (31,82%), Ss (22,73%) e In (9,09%), mostrando a função principal como o Ps, que segundo Zacharias (2003, p. 39) “tende a tomar decisões em padrões universais e coerentes, em vez de valores pessoais, é voltado para a razão, mostra-se organizado e lógico, inclui em sua avaliação os pós e os contras e busca padrão objetivo da verdade”, e a função auxiliar a Ss, representado pelo Gráfico 02.

Gráfico 02 - Dados referentes à análise do QUATI do curso de Engenharia Mecânica



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Referente ao teste EAE-EP, o grupo mostra características significativas para a avaliação do perfil do grupo no que diz respeito à autoeficácia para a autoavaliação, na qual 54,55% dos avaliados obtiveram escore considerado médio em reconhecer seus interesses e habilidades. No segundo fator autoeficácia para coleta de informações ocupacionais, o grupo pesquisado apresentou 40,91%, o que representa um escore baixo, mostrando dificuldades na coleta de informações sobre a profissão escolhida. No terceiro fator Autoeficácia para busca de informações profissionais práticas, o grupo apresentou 50%, escore considerado médio mostrando capacidade em busca de informações práticas sobre a profissão. No quarto fator Autoeficácia para o planejamento de futuro, o grupo apresentou uma pontuação média 68,18%, que mostra que o grupo considera questões relativas a futura formação, com ênfase em questões financeiras. Podem ser observados na Tabela 04 (AMBIEL, 2014).

Tabela 04 - Dados referentes à análise EAE-EP do curso de Engenharia Mecânica

ENGENHARIA MECÂNICA	NÚMERO DE SUJEITOS			%		
	BAIXA	MEDIA	ALTA	BAIXA	MEDIA	ALTA
AUTO AVALIAÇÃO	6	12	4	27,27%	54,55%	18,18%
COLETA DE INFORMAÇÕES OCUPACIONAIS	9	9	4	40,91%	40,91%	18,18%
BUSCA DE INFORMAÇÕES PRÁTICAS	5	11	2	22,73%	50,00%	9,09%
PLANEJAMENTO DE FUTURO	1	15	5	4,55%	68,18%	22,73%
ESCORE GERAL	6	15	1	27,27%	68,18%	4,55%

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Conforme apresentado na Tabela 04, o escore geral de 68,18% apresenta uma pontuação média em relação à autoeficácia na escolha da profissão, apresentando alternância entre crenças fortes e fracas para se engajar em tarefas relacionadas à escolha profissional, de forma geral (AMBIEL; NORONHA, 2012).

As pesquisas de Soares et al. (2013) incluem a variável autoeficácia como importante no encorajamento do estudante para se adaptar ao Ensino Superior e conseqüentemente seguir em busca de sua formação profissional. Os dados obtidos com o teste EAE-EP possibilitam compreender os fatores relacionados a profissão e engajamento.

4.3 A CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES EAE-EP E QUATI

Neste tópico será apresentada a correlação entre os dois testes psicométricos utilizados nesta pesquisa, sendo que os critérios para avaliação do perfil foram pré-estabelecidos pelo manual do teste QUATI, e as variáveis utilizadas foram: 1) perfil ideal: caracterizadas pelas atividades profissionais associadas ao resultado do teste, ex. arquiteto ou engenheiro mecânico; 2) perfil compatível: caracterizadas pelas atividades profissionais associadas ao resultado do teste, não consideradas como ideal, porém com atividades associativas da profissão, ex. desenhista, matemático, projetista, eletricitista, eletrotécnico e ciências exatas; 3) perfil incompatível: caracterizadas pelas atividades profissionais associadas ao resultado do teste, porém sem nenhuma ligação com a profissão escolhida, seja ela Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Mecânica (ZACHARIAS, 2003).

No curso de Arquitetura e Urbanismo as palavras chave para definir o perfil ideal foram arquiteto ou urbanista, para delimitar o perfil compatível foram consideradas as palavras: editor, desenhista, projetista e engenheiro, considerando o perfil incompatível como nenhuma das palavras correlacionadas anteriormente. Pode-se observar na Tabela 05.

Tabela 05 - Correlação QUATI versus EAE-EP do curso de Arquitetura e Urbanismo

	CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES							
	ATTITUDE X FUNÇÃO PRINCIPAL - QUATI				Escore geral EAE-EP			
	Perfil		sujeitos	%	BAIXO	MEDIO	ALTO	
Perfil INCOMPATÍVEL	E	In	2	11,11%	2	0	0	
	E	Ss	2	11,11%	1	1	0	
	Total			4	22,22%	3	1	0
	representatividade				75,00%	25,00%	0,00%	
Perfil IDEAL	I	Ps	2	11,11%	0	1	1	
	I	St	2	11,11%	0	2	0	
	Total			4	22,22%	0	3	1
	representatividade				0,00%	75,00%	25,00%	
Perfil COMPATÍVEL	I	In	1	5,56%	0	1	0	
	I	Ss	3	16,67%	2	1	0	
	E	Ps	0	0,00%	0	0	0	
	E	St	6	33,33%	5	1	0	
	Total			10	55,56%	7	3	0
	representatividade				70,00%	30,00%	0,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Conforme a Tabela 05, pode-se observar que o perfil incompatível é caracterizado por 4 sujeitos, sendo 22,22% do total de avaliados. Destes, 75% mostram escore baixo no que diz respeito a autoeficácia na escolha profissional, ou seja, os mesmos não tem conhecimento sobre o curso no qual escolheram, ainda mostram dificuldades em buscar informações e de engajar-se nas atividades da profissão escolhida. O perfil ideal, é caracterizado por 4 sujeitos, representando 22,22% do total e destes 75% mostraram capacidade média no que diz respeito a autoeficácia na escolha profissional, o que significa que os mesmos tiveram uma facilidade em coletar informações sobre a profissão, áreas de atuação e mercado de trabalho. Já o perfil compatível, representado por 10 sujeitos, destes totalizando a amostra com 55,56%, mostra escores baixos no que diz respeito à autoeficácia na escolha profissional, ou seja, os mesmos possuem dificuldades em coletar informações sobre as atividades, áreas de atuação e mercado de trabalho. Ainda mostra um despreparo na escolha do curso desejado, ainda que compatível (AMBIEL, 2014).

No curso de Engenharia Mecânica as palavras chave para definir o perfil ideal foram engenheiro mecânico e engenheiro eletricitista (pela aproximação das áreas de atuação), para delimitar o perfil compatível foram consideradas as palavras: profissões que envolvam ferramentas, ciências exatas, eletrotécnico e desenhista, considerando o perfil incompatível como nenhuma das palavras correlacionadas anteriormente.

Desta forma pode-se observar a correlação entre os testes na Tabela 06.

Tabela 06 - Correlação QUATI versus EAE-EP do curso de Engenharia Mecânica

	CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES						
	ATITUDE X FUNÇÃO PRINCIPAL - QUATI				Escore geral EAE-EP		
	Perfil		sujeitos	%	BAIXO	MEDIO	ALTO
Perfil INCOMPATÍVEL	E	In	3	13,64%	3	0	0
	E	Ss	5	22,73%	2	3	0
	Total		8	36,36%	5	3	0
	representatividade				62,50%	37,50%	0,00%
Perfil IDEAL	I	Ss	1	4,55%	0	1	0
	I	Ps	2	9,09%	0	1	1
	I	St	1	4,55%	0	1	0
	Total		4	18,18%	0	3	1
representatividade				0,00%	75,00%	25,00%	
Perfil COMPATÍVEL	I	In	0	0,00%	0	0	0
	E	Ps	5	22,73%	1	4	0
	E	St	5	22,73%	0	5	0
	Total		10	45,45%	1	9	0
representatividade				10,00%	90,00%	0,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Conforme a Tabela 06, pode-se observar que o perfil incompatível é caracterizado por 8 sujeitos, sendo 36,36% do total de avaliados. Destes, 62,50% mostram escore baixo no que diz respeito à autoeficácia na escolha profissional, ou seja, os mesmos não têm conhecimento sobre o curso que escolheram e ainda mostram dificuldades em buscar informações e de engajar-se nas atividades da profissão escolhida. O perfil ideal é caracterizado por 4 sujeitos, representando 18,18% do total, destes 75% mostraram capacidade média no que diz respeito a autoeficácia na escolha profissional, ou seja, significa que tiveram maior facilidade em coletar informações sobre a profissão, áreas de atuação e mercado de trabalho. Já o perfil compatível, representado por 10 sujeitos, representando 45,45% do total de avaliados, mostra escore médio no que diz respeito à autoeficácia na escolha profissional, ou seja, que os mesmos apresentam alternância ao coletar informações sobre as atividades, áreas de atuação e mercado de trabalho (AMBIEL, 2014).

Vale destacar que nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Google acadêmico e Ebscohost Online Research Databases, não foram encontrados artigos que relacionassem os dois testes. Com os dados apresentados é perceptível que existe uma relação entre a os tipos psicológicos de Jung com a autoeficácia. Se analisar o perfil ideal mostra que quanto maior for o índice de autoeficácia maior é a possibilidade de assertividade na escolha da profissão, conseqüentemente na relação com seu tipo psicológico (autoconhecimento). E o inverso também é real, quanto menor é a autoeficácia maior será a dificuldade na escolha profissional afetando diretamente no autoconhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa explicativa e a análise dos dados, os objetivos do trabalho foram alcançados, uma vez que foi possível identificar o grau de autoeficácia no ensino superior dos acadêmicos ingressantes, e comparar a autoeficácia da escolha do curso superior com os tipos psicológicos dos acadêmicos.

Foi constatado que os acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo mostraram uma capacidade baixa de autoeficácia na escolha da profissão, caracterizado por 60% do grupo de 18 acadêmicos. Já os

acadêmicos de Engenharia Mecânica mostraram uma capacidade média em relação à escolha da profissão, caracterizado por 68,18% do grupo de 22 acadêmicos, evidenciando uma dificuldade em escolher a profissão e oscilando suas decisões em relação à vida acadêmica (AMBIEL, 2014).

Sobre o perfil, 77,78% dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo representam um perfil compatível com o curso escolhido, porém alguns mostram dificuldades em coletar informação e conhecer a profissão escolhida. Em relação aos acadêmicos de Engenharia Mecânica, 63,64% mostraram um perfil compatível com a profissão escolhida, o que mostra uma maior facilidade em coletar informação e conhecer a profissão escolhida (ZACHARIAS, 2003).

Outro fator importante mostra que os jovens estão entrando no ensino superior sem o conhecimento real de que curso e/ou profissão escolher. Na correlação entre os testes psicométricos no curso Arquitetura e Urbanismo mais de 70% dos avaliados mostram dificuldade em associar as áreas de atuação, do autoconhecimento sobre a profissão, mostrando uma instabilidade frente à permanência no curso escolhido. Na Engenharia Mecânica o grupo mostra-se homogêneo perante autoeficácia na escolha da profissão, tendo menos dificuldade de associar as atividades com a escolha profissional (AMBIEL; NORONHA, 2012).

Os instrumentos escolhidos para esta pesquisa mostram-se úteis para as IES compreenderem o perfil e o nível de engajamento de seus acadêmicos. A abordagem estatística associada à abordagem qualitativa dos testes possibilita visualizar de maneira ampla o perfil do grupo, e gerar possibilidades de planos de ação e melhoria no processo de adaptação do acadêmico, diminuindo os riscos de evasão.

A pesquisa mostrou algumas limitações, primeiro que não houve um acompanhamento posterior a aplicação dos testes, para visualizar efetivamente se houve realmente a evasão dos acadêmicos com perfil incompatível com o curso ou a permanência dos acadêmicos com perfil ideal. O segundo ponto que não foi encontrado artigos que relacionassem o teste EAE-EP com o QUATI, o que dificultou a análise mais profunda sobre a comparação.

De qualquer forma, as IES, sejam elas públicas ou privadas, devem ter consciência do controle da evasão e a retenção de acadêmicos no ensino superior e que as ferramentas psicológicas podem auxiliar no processo de retenção. Como sugestão, a pesquisa poderá ser utilizada em estudos relacionados ao controle de evasão no ensino superior, com vistas ao uso de ferramentas psicológicas no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, R. A. M. **Escala de Autoeficácia para a escolha profissional (EAE-EP):** manual técnico. 2.ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2014.
- AMBIEL, R. A. M.; NORONHA, A. P. P. **Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, p.171-178, 31 dez. 2012. Zeppelini Editorial e Comunicação. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/z198212472012000200010>. Acesso em 25 de janeiro de 2016.
- ARZENO. M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.
- BANDURA, A. **Social cognitive theory.** Greenwich. CT: JAI Press, 1989.
- BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos.** Porto Alegre. Artmed, 2008.
- BETZ, N. E. Career Self-Efficacy: Exemplary Recent Research and Emerging Directions. **Journal Of Career Assessment**, [s.l.], v. 15, n. 4, p.403-422, 1 nov. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1069072707305759>. Acesso em 15 de setembro de 2016.
- BORDAS, M. C. Diplomação, retenção e evasão nas universidades públicas brasileiras. In: **FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.** Florianópolis. Anais. UFSC, 1996.

- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso de UFMG. Avaliação: **Revista de rede de avaliação institucional da educação superior**. Campinas, v. 8, n. 3, p. 161-189, 2003.
- CHEN, G.; GULLY, S. M.; EDEN, D. **General self-efficacy and self-esteem are distinguishable constructs**. Paper presented at the 60th Annual Meeting of the Academy of Management. Toronto, 2001.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo. Cortez, 2001.
- COSTA, A. L. da. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre. UFRGS, 1991.
- GAIOSO, N. P. de L. da. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. Unesco, 2006. Disponível em: www.iesalc.unesco.org/ve/programas/Deserción/Informe. Acesso em 27 de setembro de 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAIR, J. F. et al. **Método de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre. Bookman, 2003.
- JUNG, C. G. **Tipos psicológicos, Obras Completas, volume VI**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Atlas, 2007.
- LENT, R. W. *et al.* Social cognitive predictors of academic interests and goals in engineering: utility for women and students at historically black universities. **Journal of Counseling Psychology**, [s. l.], v. 52, n. 1, p. 8492, 2005.
- LEVENFUS, R.S. e cols. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.
- LEVENFUS, R.S; NUNES, M.L.T. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In: LEVENFUS, R.S; SOARES, D.H. P; COLS. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo. Harbra, 1985.
- LOBO, M. B. de C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. ABMES Cadernos. Brasília, 2012.
- MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior, Campinas, 1996.
- MORAES, I. F. **Validade e precisão do QUATI na avaliação de tipos junguianos em Universitários**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Francisco, Itatiba 2001.
- MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **Congresso USP**, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf>. Acesso em 27 de setembro de 2016.
- OURIQUE, L. R.; TEIXEIRA, M. A. P. Autoeficácia e personalidade no planejamento de carreira de universitários. **Psico-usf**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.311-321, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-82712012000200015>. Acesso em 27 de setembro de 2016.
- OWRE, M. L. **Career self-efficacy and career decision of african-american, hispanic, and anglo students enrolled in selected rural Texas high schools**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Texas A&M University, 2005. Disponível em: <http://oaktrust.library.tamu.edu/bitstream/handle/1969.1/3912/etd-tamu-2005A-EPSY-Owre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 de setembro de 2016.
- PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. (Orgs.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.
- RAPPAPORT, C.R.. **Escolhendo a profissão**. São Paulo. Ática, 1998.
- RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvspsi.org.br/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>. Acesso em 02 de outubro de 2016.
- SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002. 282 p.
- SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de pesquisa. São Paulo, 2007.

SOARES, D H P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOUZA, I. M. de. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Sócio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

YOUNG-EISENDRATH, P. **Manual de Cambridge para estudos junguianos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZACHARIAS, J. J. M. **Quati - Questionário de Avaliação Tipológica (versão II)**: Manual. São Paulo. Vetor, 2003.